

**Ralph Atkins**  
Colaborador do "Financial Times"



## Pode a Suécia servir de exemplo?

**EXCLUSIVO FT** As previsões que o governo sueco apresentou recentemente para a economia nacional apontam para um crescimento de 4,5% em 2010, valor que traduz um ritmo de expansão raramente visto nas economias europeias maduras. Importa lembrar que a Suécia viveu uma crise económica e bancária de contornos quase catastróficos no início da década de 1990, e perguntar se a fórmula adoptada desde então também pode surtir efeito noutros países?

A sua economia foi uma das mais afectadas pela crise mundial. O PIB caiu 5% e grande parte da recuperação apenas reflecte a retoma global subsequente liderada pela indústria. A Suécia também beneficiou do facto de não usar o euro: a desvalorização da coroa sueca no ano passado acabou, aliás, por estimular as exportações. Os preços hiper-inflacionados da habitação são, no entanto, uma preocupação.

A Suécia tem, contudo, alguns pontos fortes. Antes da crise económica global, os estudos académicos já referiam o excelente desempenho de um modelo económico assente no consenso e na consistência a longo prazo. As circunstâncias dos últimos três anos corroboraram a solidez de um sistema no qual políticos, empresários e sindicatos concertam - e aplicam - as melhores políticas para um crescimento económico a longo prazo.

A focalização na solidez das finanças públicas deixou margem de manobra para actuar quando a crise rebentou, tendo em conta que o estímulo orçamental na Suécia foi substancial relativamente à dimensão do país. As empresas trabalharam de forma consistente com os sindicatos para

criar um equilíbrio entre a segurança do emprego e os salários, enquanto o governo garantiu um sistema de segurança social generoso que funcionou como "rede de segurança". Em suma, salvaguardou-se a segurança económica.

O "pensamento sueco" tem ajudado ao debate sobre como os 16 países da união monetária podem evitar uma nova crise semelhante à da Grécia. A busca de consensos tem ganho terreno nos lugares mais inesperados. No Reino Unido, onde a política assenta tradicionalmente no confronto entre os dois principais partidos, o novo primeiro-ministro, David Cameron, tem dado particular ênfase à importância de um amplo apoio público ao pacote de austeridade do governo.

Perante a crise económica em finais da década de 1980, os partidos irlandeses acordaram uma estratégia de reforma para o país. Desta vez, isso não aconteceu. A sua longa experiência ao nível das parcerias sociais conseguiu atenuar a oposição da opinião pública e dos sindicatos aos dolorosos cortes orçamentais.

O modelo económico "mediterrânico", alimentado pelo crédito barato, pela despesa pública e pelos subsídios da União Europeia, caiu em descrédito. A Grécia é exemplo disso e tem pela frente um caminho espinhoso. Os gregos sempre consideraram o Estado uma fonte de protecção e uma "coisa" a contornar. As reformas não contam com um apoio partidário transversal e, tal como noutros países do Sul da Europa, a economia de mercado é vista como um confronto entre trabalho e capital. Atenas está a anos-luz de Estocolmo a todos os níveis. ■

Tradução de Ana Pina

Jock Fistick/Bloomberg



O "pensamento sueco" tem ajudado ao debate sobre como os 16 países da união monetária podem evitar uma nova crise semelhante à da Grécia.

## EDITORIAL

### Aumentos salariais e economia nacional

Abriu a época das negociações salariais para o próximo ano e com ela o rol de aumentos reivindicados pelos sindicatos e as expressões de desgosto dos representantes das empresas. Só que agora são também os economistas a dizer que é preciso aplicar um princípio de tolerância zero para os aumentos salariais. Para já, são conhecidos dois números: o da CGTP, que reclama aumentos gerais de 3,5%, e um documento preliminar do Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado, afecto à UGT, que pretende aumentos de 2% - ao nível da inflação esperada para 2011 - na função pública. Para os sindicatos, a ideia é repor a perda de poder de compra, com o argumento de que fortalece o mercado interno e, assim, o crescimento económico. Os empresários e economistas lembram que a maior parte do consumo nacional recorre às importações e que, por isso, a economia só crescerá por via das exportações. Além disso, num momento de austeridade, aumentos salariais iriam obrigar a esforços ainda maiores e seriam vistos internacionalmente como uma brincadeira de mau gosto. Alguns especialistas garantem que, se isso acontecesse, o 'rating' de Portugal sofreria um 'downgrade' e com ele viria o aumento do custo da dívida pública para o Estado e do crédito para empresas e particulares. ■

**Aumentos salariais iriam obrigar a uma maior austeridade e seriam vistos internacionalmente como uma brincadeira de mau gosto.**

**ECONOMICASGPS**

**Presidente** Nuno Vasconcelos  
**Vice-presidente** Rafael Mora  
**Administradores** Paulo Gomes e António Costa  
**Directora Administrativa e Financeira** Elisabete Seixo  
**Director Geral Comercial** Bruno Vasconcelos  
**Director de Operações e Controlo** Pedro Ivo de Carvalho  
**Assinaturas**  
213 236 771 / 213 236 816  
assinaturas@economico.pt  
Para mais informações vá a [www.economico.pt](http://www.economico.pt)

**Redacção** Rua Vieira da Silva, nº45, 1350-342 Lisboa, Telf. 21 323 67 00/ 21 323 68 00 - Fax 21 323 68 01  
**Delegação Porto** Edifício Scala, Rua do Vilar, 235-4º, 4050-626 Porto, Telf. 22 543 90 20 - Fax 22 609 90 68

**Diário Económico**

[deconomico@economico.pt](mailto:deconomico@economico.pt)

**Director** António Costa  
**Director-executivo** Bruno Proença  
**Subdirectores** Francisco Ferreira da Silva, Helena Cristina Coelho, Pedro Sousa Carvalho e Vitor Costa

**Editores Executivos** Gisa Martinho e Renato Santos  
**Editor de Fecho** António de Albuquerque  
**Grandes Repórteres** Ana Maria Gonçalves, Filipe Alves, Francisco Teixeira, Hermínia Saraiva, Lígia Simões, Luís Rego, Maria Teixeira Alves, Miguel Costa Nunes e Nuno Miguel Silva  
**Despacho** Mónica Silveiras (Editora) **Economia** Marta Moitinho Oliveira e Mariana Adam (coordenadoras), Cristina Oliveira, Denise Fernandes, Luís Reis

Pires, Margarida Peixoto e Paula Cravina de Sousa  
**Política** Inês David Bastos (coordenadora), Catarina Duarte, Catarina Madeira, Márcia Galvão, Susana Represas e Pedro Quedas  
**Empresas** Patrícia Silva Dias (coordenadora) Ana Baptista, Carlos Caldeira, Cátia Simões, Marina Conceição e Sara Piteira Mota  
**Finanças** Tiago Freire (editor), Alexandra Brito e Luís Leitão (coordenadores), Catarina Melo, Maria Ana Barroso, Marta Reis, Marta Marques Silva, Rui Barroso, Sandra Almeida Simões e Tiago Figueiredo Silva  
**Desporto** Paulo Pereira (editor), Filipe Garcia (coordenador), Eduardo Melo e Alberto Teixeira (estagiário)  
**Media** Margarida Henriques e Rebeca Venâncio  
**Universidades** Carla Castro (coordenadora) Andrea Duarte e Ana Petronilha  
**Fora de Série** Rita Ibérico Nogueira (editora), Ana Filipa Amaro e Rita Saldanha da Gama (coordenadoras), Inês Queiroz e Lurdes Ferreira (secretárias), Inês Maia (paginação)  
**Outlook** Isabel Lucas

(editora), João Pedro Oliveira (coordenador), António Sarmento, Ângela Marques, Bárbara Silva, Joana Moura e Cristina Borges (assistente)  
**Projectos Especiais** Irina Marcelino (editora), Ana Cunha Almeida (coordenadora), Dírca Lopes, e Raquel Carvalho  
**Opinião** Ricardo da Costa Nunes (editor) e Madalena Leal  
**DE online** Pedro Latoeiro (coordenador), Rogério Junior (webdesigner), Cristina Barreto, Eudora Ribeiro, Mafalda Aguiar, Nuno Barreto, Pedro Duarte e Rita Paz  
**Infografia** Susana Lopes (coordenadora), Mário Malhão e Marta Carvalho  
**Fotografia** Paulo Figueiredo (editor), Cristina Bernardo, João Paulo Dias, Paula Nunes e Paulo Alexandre Coelho  
**Assistente de Direcção** Rita Rodrigues  
**Secretariado Geral** Dulce Costa  
**Redacção do Porto** Elisabete Felismino, António Freitas de Sousa, Elisabete Soares, Sónia Santos Pereira e Mira Fernandes (secretária)  
**Correspondentes** Alfredo Prado (Brasil), Cristina Krippahl (Colónia) e João Francisco Pinto (Macau)

**Tradutores** Ana Pina e Carlos Sousa  
**Departamento Gráfico** Paulo Couto (director de arte), Maria de Jesus Correia, Pedro Fernandes e Rute Marcelino (coordenadores), Ana Antunes, Carla Carvalho, Jaime Ribeiro, Patrícia Castro, Sandra Costa e Vanda Clemente  
**Exclusivos** Corriere della Sera, El Mundo, Expansión e Financial Times  
**Colunistas** António Correia de Campos, António Bagão Félix, António Gomes da Mota, António Ramalho, Carlos Marques de Almeida, Daniel Amaral, Daniel Proença de Carvalho, Fernando Gabriel, Francisco Murteira Nabo, João Adelino Faria, João Duque, João Ferreira do Amaral, João Marques de Almeida, João Paulo Guerra, Joaquim Ferreira do Amaral, José Eduardo Moitinho, José Reis Santos, Marco António Costa, Marta Rebelo, Miguel Coutinho, Nuno Cintra Torres, Paulo Lopes Marcello, Pedro Adão e Silva, Raul Vaz, Vítor da Conceição Gonçalves, **Centro de Documentação** Manuela Rainho

Membro da  
**apct**

Tiragem média em Agosto  
**19.403**  
Exemplares

**ajnd**  
Associação Portuguesa de Imprensa